
Expediente

Um novo Boletim, uma forma de divulgar documentos e materiais para a pesquisa e ensino de matemática.

*Centro de
Documentação do
GHEMAT-SP*

*Marcus
Aldenisson de
Oliveira*

*Université du
Québec à
Montreal - UQAM*

LE JOURNAL DE BORD DE UM ESTAGIÁRIO NA PROVÍNCIA DO QUEBEC: NOTAS SOBRE VISITAS A ACERVOS DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS



Imagem 1 – Entrada Collections de la Bibliothèque nationale na BAnQ/Montreal.

Expediente

ACERVO é um boletim criado com o objetivo de divulgar documentos e materiais contidos no Centro de Documentação do GHEMAT-SP. Nesse Centro, localizado no Município de Osasco, São Paulo, estão reunidos acervos pessoais de vários educadores matemáticos que doaram livros, materiais de ensino, documentos profissionais da docência, documentos pessoais dentre outros de modo a ser possível a sua utilização para trabalhos de pesquisa sobre história da educação matemática e, ainda, no uso deles como referência para estudos didáticos da matemática na escola básica.

Equipe Técnica

Editor - Wagner Rodrigues Valente

Editoras Adjuntas – Luciane de Fatima Bertini e Rosilda dos Santos Morais

Assistente do Editor – Jefferson dos Santos Ferreira

Bibliotecária Responsável - Monica da Silva Amaral– CRB 8/7681

Pesquisador colaborador deste número - Marcus Aldenison de Oliveira – Université du Québec à Montreal

Centro de Documentação do GHEMAT-SP

Endereço: Rua Euclides da Cunha, 377 | Osasco, SP | Email: ghemat.contato@gmail.com

O Centro de Documentação do GHEMAT-SP constitui-se num espaço de preservação, guarda, catalogação e disponibilização de documentos relativos à Educação Matemática brasileira. O material está à disposição, para consulta pública, de pesquisadores e interessados. Dentre os documentos encontram-se os acervos pessoais dos professores Euclides Roxo, Ubiratan D'Ambrosio, Osvaldo Sangiorgi, Lucília Bechara Sanchez, Manhúcia Liberman, Anna Franchi, Maria do Carmo Domite dentre outros. Há no acervo, enorme quantidade de livros didáticos de matemática, bem como cadernos de alunos utilizados em outros tempos escolares. Provas, exames e documentos de arquivos escolares também fazem parte do Centro.

O GHEMAT-SP – Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática em São Paulo (www.ghemat.com.br) reúne pesquisadores da UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo sendo grupo cadastrado na base do CNPq. O GHEMAT-SP integra o GHEMAT Brasil – Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação Matemática (www.ghemat-brasil.com), que reúne grupos de pesquisas de mais de vinte estados brasileiros de diferentes instituições de ensino superior públicas e privadas.

O Centro de Documentação do GHEMAT-SP funciona em espaço cedido pelo Anglo Leonardo da Vinci – escola de ensino básico, com longa tradição na educação de crianças e adolescentes, sendo uma das principais instituições do país, de acordo com os resultados obtidos por seus alunos no ENEM.

Um acervo causa no pesquisador um *carrefour* de estranhamentos, dúvidas, inseguranças, alegrias, tristezas... Na realidade, o próprio acervo é um *carrefour* de indícios, evidências, pistas, respostas, questionamentos, vozes de mortos querendo ser ouvidos. Como bem disse o historiador francês Roger Chartier (2010), uma das tarefas do pesquisador no acervo de documentos históricos é “escutar os mortos com os olhos”¹.

Ao visitar um acervo o pesquisador tem a intuição de que está num lugar que salvaguarda passados fragmentados, nos mais diversos documentos. Foi com essa intuição que visitei diferentes acervos da província do Quebec, no Canadá, durante meu estágio de pesquisa – iniciado em 01 de agosto de 2019 e com término previsto para 31 de julho de 2020.

Neste texto, eu objetivo trazer a público algumas anotações dessas visitas que foram registradas no meu instrumento de coleta de dados: *le journal de bord*. Trata-se de um caderno onde o pesquisador no exercício do seu ofício registra os eventos observados, suas interpretações preliminares, suas ideias, suas dúvidas, mas também registra suas emoções, impressões, reações, sentimentos, experiências, etc. Percebe-se que *le journal de bord* é um instrumento de trabalho que contém informações de domínio privado, mas que podem vir a público.

Desde logo, vale a pena deixar claro que este texto não segue os padrões teórico-metodológicos de um artigo científico. Fiquei livre para conduzir a escrita deste texto, de modo a relatar e compartilhar as minhas observações e experiências nas visitas a acervos da província do Quebec. Na verdade, essa iniciativa de compartilhamento de experiências é uma prática de pesquisa comum aos dois grupos de pesquisa que participo: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Cultura e Instituições Escolares (GEPICIE) e Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática (GHEMAT).

Nas minhas visitas a acervos históricos da província do Quebec busquei amearhar documentos que possibilitassem compreender diferentes dinâmicas de constituição da Aritmética a ser ensinada no curso primário do Quebec, entre os anos de 1870 e 1930. Essas visitas ocorreram no quadro de um estágio de pesquisa de pós-doutorado realizado junto ao Departamento de Matemática da *Université du Québec à Montréal* – UQAM. Sob a supervisão do professor doutor David Guillemette, venho desenvolvendo a pesquisa *L'arithmétique du cours primaire pour l'alphabétisation : Analyse historique de la dynamique de production d'un savoir scolaire (1870 – 1930)*². O objetivo geral da pesquisa é analisar e caracterizar historicamente a dinâmica da sistematização dos saberes da aritmética para alfabetizar as crianças da escola primária do Quebec.

Esse estágio de pesquisa em Montreal/Quebec está atrelado a um projeto de pós-doutoramento que eu comecei a desenvolver em fevereiro de 2018, na Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/São Paulo, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, sob a supervisão da professora doutora Vera Teresa Valdemarin³. No Brasil, o projeto é intitulado “A aritmética do curso primário para alfabetizar: Análise histórica da dinâmica de produção de um saber escolar (1870-1930)”. O *corpus* documental de ambas as pesquisas é basicamente formado da legislação escolar, programas de ensino da escola primária, livros escolares de aritmética do curso primário, revistas pedagógicas e exames escolares dos alunos.

Em Montreal, após ter me reunido com o professor David Guillemette, os primeiros passos dados no estágio foram em direção à *Bibliothèque et Archives nationales du Québec* – BAnQ (<https://www.banq.qc.ca/accueil/>). Na primeira de muitas visitas à BAnQ, busquei referências bibliográficas sobre a história da educação do Quebec⁴. Tais referências revelaram uma particularidade dessa província: a partir de 1869, o sistema escolar público passou a ser organizado e administrado por dois setores autônomos – o setor protestante e o setor católico. Ou seja, dois grupos religiosos tinham autonomia para construir sua legislação escolar, seus

¹ Artigo de Roger Chartier (2010) em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10510/12252>>.

² Essa pesquisa conta com o apoio financeiro da FAPESP processo 2019/02795-7.

³ Essa pesquisa também conta com o apoio financeiro da FAPESP processo 2017/20738-5.

⁴ Os tomos 1 e 2 do livro *Histoire de l'enseignement au Québec*, publicados em 1971, com autoria de Louis-Philippe Audet.

programas de ensino, seus livros escolares, etc. As escolas anglofônicas eram dirigidas pelos protestantes. Os católicos regiam as escolas francofônicas.

Na segunda metade do século XIX, a maioria das escolas primárias da província do Quebec era administrada pelo setor católico (Audet, 1971). Sendo assim, comecei a redefinir meu escopo de pesquisa, alterando alguns elementos da investigação. Por exemplo, o objetivo geral passou a ser: analisar e caracterizar historicamente a dinâmica da sistematização dos saberes da aritmética para alfabetizar as crianças da escola primária francofônica do Quebec. Desse modo, passei a vasculhar a documentação escolar do setor católico francofônico da instrução pública do Quebec.

Não tive grandes dificuldades para encontrar essa documentação escolar. No interior da BAnQ há uma parte que comporta a *Collections de la Bibliothèque nationale* (https://www.banq.qc.ca/collections/collections_patrimoniales/collection_nationale/). E nessa coleção é possível encontrar grande parte da documentação escolar do Quebec. Documentos muito antigos e em estado de degradação foram microfilmados. Antes de consultar certos documentos microfilmados, recebi gentilmente orientações de como utilizar a máquina leitura de microfimes. Além de ler o documento desejado, a BAnQ permite que o pesquisador crie um PDF desse documento e envie para seu próprio e-mail, sem nenhum custo, totalmente grátis.

Imagem 2 – Pesquisando e visualizando documentos microfilmados na BAnQ/Montreal.



Há algumas restrições específicas da *Collections de la Bibliothèque nationale*. Diferentemente dos documentos que compõem a BAnQ, os documentos dessa coleção não podem ser emprestados. Qualquer pessoa pode entrar e consultar os documentos da coleção. Porém, há documentos dessa coleção que estão em um acervo reservado. Ou seja, o documento está sob demanda. Para fazer essa demanda, é preciso possuir uma carta da BAnQ. Portanto, a carta de identificação é a primeira coisa a ser feita quando for visitar a BAnQ e/ou a coleção nacional. Ou melhor: se o período da visita à BAnQ for entre outubro e março, então a primeira coisa a fazer é obter uma carta OPUS (de fácil aquisição) para circular nos transportes públicos de Montreal. Entre esses meses do ano a temperatura externa chega facilmente a -30 graus Celsius. Nos dias com essa temperatura é comum dizer que está *frette* – palavra utilizada no inverno da província do Quebec, que significa muito muito frio: *très très froid = frette*.

Imagem 3 – Um dia *frette* em Montreal (dezembro de 2019).



Mesmo estando muito muito frio, o deslocamento até a BAnQ pode ser feito sem maiores problemas. A biblioteca é de fácil acesso utilizando por exemplo os transportes públicos. No seu entorno há vários pontos de ônibus. A estação de metrô BERRI-UQAM dá acesso ao interior da biblioteca. Como disse, para facilitar a circulação utilizando esses meios de transporte é necessária uma carta OPUS. Pronto: chegando ao interior da BAnQ, fui imediatamente fazer minha carta de identificação.

Imagem 4 – Cartas OPUS e BAnQ.



Na posse de uma carta de identificação da BAnQ, fiz (e ainda faço) consultas aos documentos da legislação escolar do Quebec e outros documentos que estão no acervo reservado da coleção nacional. Tempos depois, descobri que boa parte dos documentos dessa legislação está digitalizada e disponível para acesso na *Bibliothèque de l'Assemblée Nationale du Québec*, na seção da *l'histoire de l'éducation au Québec : les grands textes politiques et législatif* (<http://www.bibliotheque.assnat.qc.ca/guides/fr/102-l-histoire-de-l-education-au-quebec-les-grands-textes-politiques-et-legislatifs>).

Após consultar documentos da legislação escolar, passei a buscar os programas de ensino da escola primária do setor católico francofônico da instrução pública do Quebec. No catálogo da BAnQ é possível encontrar um livro que contém todos os programas de ensino do setor católico francofônico da instrução pública do Québec : *Les programmes d'études catholiques francophones du Québec : des origines à aujourd'hui*. Mas, se o pesquisador quiser ter acesso aos programas na sua versão original, há a possibilidade de consultá-lo no acervo digital da BAnQ (<http://numerique.banq.qc.ca>).

Nesse acervo digital da BAnQ também há muitos outros documentos que são de domínio público e de acesso livre. Por exemplo, as revistas pedagógicas francofônicas do Quebec estão disponíveis nesse acervo digital da BAnQ. Todos os números da primeira revista pedagógica francofônica da província do Quebec – *(Montréal) Journal de l’instruction publique (1857 – 1879)* – podem ser acessados através desse endereço (<http://numerique.banq.qc.ca/patrimoine/details/52327/2640937?docsearchtext=instruction%20publique>).

Outras revistas pedagógicas francofônicas do Quebec consultadas foram:

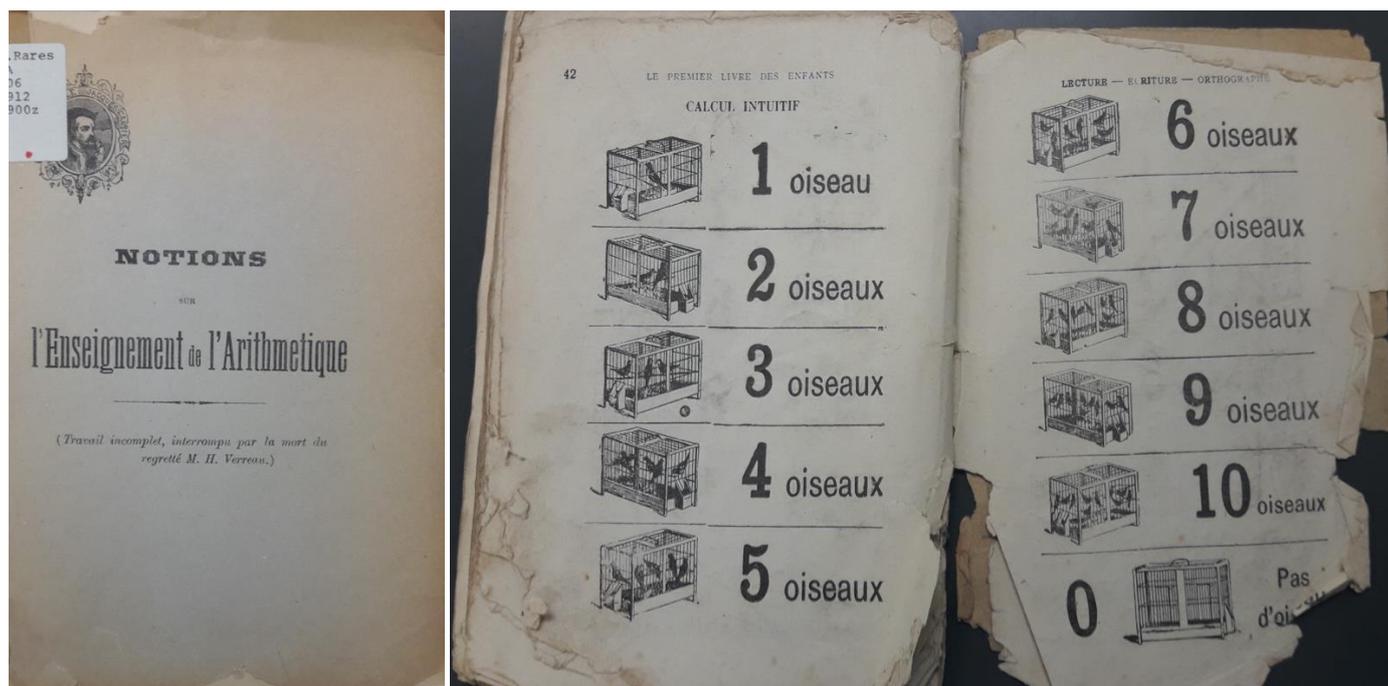
- *(Montréal) (1880) Journal de l’Éducation ;*
- *(Laval) (1880) L’École Primaire : journal d’éducation et d’instruction – J. B. Cloutier;*
- *(Québec) (1881 – 1882) Journal de l’éducation: à l’usage des Instituteurs et des Institutrices, des Professeurs, des Pères et des Mères de Famille – Chez M. Léger Brousseau ;*
- *(Montréal) Journal l’Instruction Publique (1881 – 1898) : Organe des instituteurs catholiques de la Province de Québec ;*
- *(Québec) (1881 – 1956) L’Enseignement Primaire : journal d’éducation et d’instruction – J. B. Cloutier.*

Todos os números dessas revistas também estão digitalizadas e disponíveis em acervo digital para acesso livre em *Recherche dans Canadiana en ligne* (<http://www.canadiana.ca>). As revistas pedagógicas podem ser acessadas gratuitamente. Acessei essas revistas pedagógicas diretamente da sala que me foi dada pelo Departamento de Matemática da UQAM para trabalhar durante o estágio. Na análise de todas essas revistas, fiz um levantamento dos livros escolares de aritmética destinados ao ensino primário francofônico do Quebec. Após ter construído um pequeno inventário desses livros, passei a buscar por eles. O primeiro acervo de busca foi na *Collections de la Bibliothèque nationale* da BAnQ. Há livros escolares de aritmética nessa coleção. Como já salientei, os documentos dessa coleção não podem ser emprestados. Mas é permitido tirar fotos. Então, passei a consultar alguns livros escolares de aritmética no interior dessa coleção e tirar fotos.

Durante o meu doutorado (entre 2013 e 2017), tomei conhecimento através das minhas leituras da existência de um grande acervo de livros escolares na província do Quebec. Lembrei-me dessa informação. Trata-se do acervo *Les Manuels Scolaires Québécois* (<https://www.bibl.ulaval.ca/ress/manscol/>). Entrei em contato com o diretor desse acervo, o professor Paul Aubin, que gentilmente aceitou me acolher no acervo. Desloquei-me até lá (da Montreal à Quebec – 02h30 de viagem de ônibus). Após conversarmos por horas, o professor Paul Aubin me mostrou as instalações do acervo com quase 50 000 títulos de livros escolares. A consulta a determinados títulos dos livros escolares pode ser feita por dois caminhos: 1) pelo catálogo do próprio acervo (<https://www4.bibl.ulaval.ca/bd/manscol/>); 2) pelo catálogo geral da *Université Laval* (<https://ariane25.bibl.ulaval.ca/ariane/wicket/accueil>) – local da instalação física do acervo.

Feita a minha lista de livros escolares de aritmética que desejava consultar, solicitei à bibliotecária o acesso a tais livros. O empréstimo também não permitido, mas é possível fotografar o documento. Foi o que eu fiz: tirei fotos de alguns livros escolares de aritmética.

Imagem 5 – Fotos de livros escolares tiradas no acervo da Université Laval/Quebec.



No meu retorno à Montreal, tive a ideia de vasculhar melhor o site do acervo *Les Manuels Scolaires Québécois*. E encontrei a seguinte informação: “Bibliothèque et Archives nationales du Québec a numérisé plus de 200 manuels scolaires”. Entre esses livros digitalizados alguns são de aritmética e estão disponíveis no acervo digital da BANQ (<http://numerique.banq.qc.ca>). Não contente com isso, fiz uma busca utilizando um título de livro escolar de aritmética no *Recherche dans Canadiana en ligne* (<http://www.canadiana.ca>). Para minha surpresa, muitos livros escolares – inclusive de aritmética – destinados ao curso primário do Quebec também estão disponíveis e de acesso livre. Muitos dos livros de aritmética da escola primária que circularam entre 1858 e 1930 ainda não estão digitalizados. Portanto, a consulta a tais livros só é possível no acervo *Les Manuels Scolaires Québécois*.

Nas análises de alguns livros escolares de aritmética destinados à escola primária francófônica do Quebec, notei que muitos dos seus autores eram professores das duas primeiras escolas normais francôfonas da província do Quebec – *École normale Jacques-Cartier* (em Montreal) e *École normale Laval* (em Quebec) –, ambas criadas em 1857. Em conversa com o supervisor do estágio, o professor David Guillemette, decidi fazer uma visita ao acervo da *École normale Jacques-Cartier*. Esse acervo está nas dependências da UQAM (<https://archives.uqam.ca/fonds-archives/archives-privees/11-gestion-archives-historiques/46-fonds-archives.html?varcote=2P>). Diferentes documentos compõem esse acervo: fotografias, cartas, relatórios, programas de ensino do curso normal, exames das diferentes disciplinas (inclusive muitos exames de aritmética, desenho, geometria, álgebra), etc.

Na minha primeira visita ao acervo da *École normale Jacques-Cartier*, fui muito bem recebido – como nos outros acervos que visitei. Após explicar meu interesse em consultar determinados documentos, uma técnica em arquivos me apresentou um grande livro com a descrição e identificação codificada de todos os documentos do acervo. Eu deveria listar quais documentos desejava consultar para que dentro de 48 horas tais documentos estivessem disponíveis para consulta. Ou seja, não é possível ter acesso imediato aos documentos do acervo. É preciso fazer uma demanda. Pouco menos de 24 horas, recebi um e-mail informando que os documentos selecionados estavam à minha disposição. Mesmo sendo um dia *frette*, retornei ao acervo utilizando o metrô. Alguns documentos estavam microfilmados, outros não.

Diferentemente de outros acervos que visitei durante meu estágio de pesquisa na província do Quebec, não é permitido tirar fotografias dos documentos do acervo da *École normale Jacques-Cartier*, nem transformar os documentos microfilmados em PDF e enviar por e-mail. Entretanto, é possível tirar fotocópia e digitalizar qualquer documento. Há uma pequena taxa para esses

serviços – não muito caro. Acredito que tão logo esse acervo entrará na tendência dos outros acervos da província: a divulgação digitalizada e gratuita dos seus documentos.

Essa tendência de divulgação da versão digitalizada dos documentos históricos em plataformas online tem dada nova caracterização ao *modus operandi* do pesquisador e do leitor. Um bom exemplo disso é o mais recente livro do historiador norte-americano Robert Darnton⁵. Esse *expert* da história do livro e história da França do século XVIII criou um site (www.robertdarnton.org) e disponibilizou não só as fontes utilizadas na narrativa desse seu último livro, mas também muitos outros documentos. Essa iniciativa de Darnton alterou a materialidade do seu livro, bem como a maneira de ler dos seus leitores. No que tange a materialidade do livro, o próprio Darnton (2018) disse que “esse site me evitou de sobrecarregar esta obra de notas” (p. 14). Em relação à maneira de ler dos seus leitores, o autor adverte: “os leitores que desejarem prosseguir nos temas abordados neste livro podem consultar esse site e seguir seus próprios caminhos nas fontes digitalizadas” (p. 14). Mais que isso: a divulgação das fontes utilizadas por Robert Darnton (2018), é também um convite aos seus leitores e críticos a recorrerem a essa documentação para fazerem novas interpretações e colocarem em questão suas conclusões (p. 22).

Com os relatos das minhas experiências em acervos da província do Quebec e com esse exemplo do livro de Robert Darnton (2018), fica claro que nós estamos presenciando uma realidade inegável: documentos históricos do mundo inteiro estão cada vez mais acessíveis; estão ao alcance de qualquer pesquisador/leitor, onde quer que esteja e no instante que quiser. Basta ter internet disponível que os documentos são acessados.

Essas são algumas notas do *Journal de bord* de um estagiário sobre visitas feitas a acervos de documentos históricos da província do Quebec...

⁵ Trata-se do livro *A literary tour de France. The world of books on the eve of the French Revolution*, publicado em 2018. Nesse mesmo ano, o livro foi traduzido para o francês, ficando assim intitulada: *Un tour de France littéraire. Le monde du livre à la veille de la Révolution*. Não tenho informações da tradução desse livro para o português, no Brasil.